



SEÇÃO: ENSAIO

Criação literária de Luísa Ducla Soares: fatores influenciadores

Luísa Ducla Soares' literacy creation: influencing factors

**Maria Célia Bruno
Mundim¹**

orcid.org/0000-0003-3450-7689
celiamundim@gmail.com

Recebido em: 17 set. 2022.

Aprovado em: 8 nov. 2022.

Publicado em: 27 abr. 2023.

Resumo: O intuito deste artigo foi identificar os fatores pessoais e ambientais que influenciam a criação literária da escritora eminente Luísa Ducla Soares. Para tanto, foi feita análise de conteúdo da entrevista pessoal realizada com a autora, bem como das informações coletadas em dissertações e publicações na mídia digital sobre a sua biografia e produção. O estudo teve como embasamento teórico a literatura sobre as variáveis contextuais e pessoais que determinam o desenvolvimento da excelência da pessoa criativa. Verificou-se a influência de mentores, a diversidade cultural vivenciada pela escritora desde a infância, além de suas características cognitivas e de personalidade. Conclui-se que a inter-relação dos fatores pessoais e contextuais da autora foram decisivos para sua eminência criativa profissional.

Palavras-chave: Luísa Ducla Soares; excelência; criatividade; literatura.

Abstract: The purpose of this article was to identify the personal and environmental factors that influence the eminent writer Luísa Ducla Soares' literary creation. Therefore, content analysis of the personal interview conducted with the author was carried out, as well as information collected in dissertations and publications in digital media about her biography and production. The study was based on the literature about the contextual and personal variables that determine the development of a creative person's excellence. The influence of mentors, the cultural diversity experienced by the writer since her childhood, in addition to her cognitive and personality characteristics were verified. It was concluded that the interrelation of the author's personal and contextual factors was decisive for her professional creative eminence.

Keywords: Luísa Ducla Soares; excellence; creativity; literature.

Introdução

Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia, conhecida como Luísa Ducla Soares, é uma das escritoras mais respeitadas da literatura infantil e juvenil portuguesa na atualidade. Em 2020, completou 50 anos de vida literária, sendo-lhe atribuídos o Grande Prêmio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (1986) pela obra *6 histórias de encantar*, o Grande Prêmio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (1996) pelo conjunto da sua obra e a Medalha de Honra (2009) pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Durante a sua trajetória profissional também foi indicada para concorrer a importantes prêmios. São eles: o Prêmio Nobel da Literatura Infantil – Hans Christian Andersen da *IBBY (International Board on Books for Young People)* (2004), o Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil (2010) e o Prêmio *ALMA – Astrid Lindgren memorial Award*



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil.

(2019) (Centro de Documentação de Autores Portugueses, 2019).

Além das premiações e indicações citadas, diversos livros de sua autoria foram aclamados pela crítica como, por exemplo, *Meninos de todas as cores* (1975), *Os ovos misteriosos* (1994), *Seis contos de Eça de Queirós* (2000), *A princesa da chuva* (2011), *Uma história de dedos* (2015) e *As vozes dos animais* (2019). Vários deles recomendados para serem utilizados na educação escolar pelo *Plano Nacional de Leitura* do governo português (Plano Nacional de Leitura, 2020). Também alguns livros de sua vasta produção (cerca de 180 editados) foram divulgados em diferentes idiomas – inglês, italiano, francês, holandês, alemão, catalão, gallego, basco e chinês.

Influências ambientais e pessoais em sua trajetória

Nesta parte são apresentados os fatores ambientais e pessoais que corroboram com sua eminência profissional. Os mesmos foram identificados por meio dos dados obtidos na entrevista pessoal² realizada com a escritora, bem como das informações coletadas em dissertações e publicações na mídia digital sobre a sua biografia e produção. O material é analisado tendo como embasamento teórico a literatura sobre as variáveis contextuais e pessoais que determinam o desenvolvimento da excelência da pessoa criativa. Assim sendo, cabe aqui apresentar os dados pesquisados com o respaldo teórico.

Luísa nasceu em Lisboa em 20 de julho de 1939. Filha mais velha, tem dois irmãos. Um com uma diferença de cinco anos e o caçula com uma diferença de dez anos em relação a ela. Assim, refere que na sua primeira infância não interagiu muito com eles devido à diferença de idade. No entanto, com o tempo, o diálogo entre eles foi evoluindo (informação verbal).³ Embora não haja consenso entre os estudiosos, características estruturais familiares, tais como a posição do filho (geralmente o primogênito) e

o tamanho da família, têm sido sugeridos como determinantes para o desenvolvimento do potencial criativo de um indivíduo (GUO; LIN; GUO, 2018; RUNCO, 2014). Por outro lado, para Chang *et al.* (2014) o fator multicultural familiar pode prever a criatividade de seus descendentes. Informação esta que Luísa expõe na entrevista: "A minha infância, posso dizer, que era talvez um pouco diferente do normal português, na medida em que meu pai era português, a minha mãe era filha de uma francesa e de um estoniano [...] Andei um pouco, assim, pela internacionalização" (informação verbal).

O primeiro contato da escritora com a literatura foi por meio de seu pai, com o qual ouvia muitas lengalengas, trava-línguas, poemas populares e eruditos. Ela ficava encantada com a sonoridade da língua, com os poemas e fábulas que ele recitava, às vezes, até em latim. Isso ocorria aos domingos, únicos momentos nos quais tinha para conversar com ele durante o percurso para o atendimento aos doentes, pois seu pai era médico muito atarefado (informação verbal). O modelo e a educação propiciados pelos pais, como o incentivo da curiosidade, o uso da imaginação e a maior autonomia dada à criança são associados com a atividade e o florescimento criativos (KWAŚNIEWSKA; LEBUDA, 2017; LEBUDA; JANKOWSKA; KARWOWSKI, 2020).

Luísa sofreu grande influência de seu pai, tanto pelo gosto literário (ele chegou a produzir escrituras, mas as eliminou), como por seu profissionalismo humanitário e ativismo político de esquerda. Ele conseguiu se formar e subir na carreira por si próprio, uma vez que ficou órfão de pai aos 9 anos de idade e de mãe aos 17. Foi preso durante o Estado Novo e após impedido de concorrer a cargos públicos. Consequentemente, ele trabalhou durante anos como voluntário em hospitais e clinicando de modo privado para sobreviver. Somente após a retirada da proibição de candidatar-se a cargos públicos que o pai de Luísa conseguiu ir melhorando na carreira,

² A entrevista pessoal (anônima) foi concedida em setembro de 2013, em sua residência em Lisboa, à pesquisadora (durante o doutorado sanduíche desta na Universidade do Minho) e autorizada para publicação em 2020.

³ São informações verbais todas as declarações da escritora entrevistada.

até chegar ao cargo de professor catedrático de medicina. Sua mãe, por sua vez, provinha da alta burguesia e havia sido amazona com vários prêmios conquistados em concursos hípicas (SOARES, 2009).

A mãe sempre passeava com a pequena Luísa na Torre de Belém, a frente da sua casa, pois esta gostava de tirar com um pauzinho os caranguejos que via entre as pedras nos arredores da torre. Aliás, Luísa disse que desde a infância sempre adorou animais, como gatos, pássaros, coelhos (informação verbal). De acordo com Atchley, Strayer e Atchley (2012), Leong, Fisher e McClure (2014) o contato direto com a natureza influencia o potencial criativo, bem como melhora o desempenho criativo de um indivíduo.

Quando ainda era filha única e ia para casa dos avós maternos, ao invés de se interessar pelas bonecas que ganhava, a autora gostava era de brincar com o cão que tinham, além de escutar as anedotas de Bocage⁴ e as histórias terríficas, como as de lobisomem, que as empregadas da cozinha lhe contavam. Também, ela gostava de ouvir as histórias sobre ladrões e aventuras narradas pelo jardineiro que lá havia, porém, sua mãe a proibia de ter contato com os empregados (informação verbal).

Ao lembrar sua infância, Soares também menciona alguns fatos que a impactaram nesse período e que a fizeram iniciar uma reflexão sobre a realidade social. A exemplo das discussões do seu pai, antifascista, com um parente de ascendência alemã sobre os vestígios da primeira guerra mundial, durante a segunda guerra mundial e as diferenças que ela percebia entre as pessoas nas proximidades de sua residência, como relata:

Lembro-me da minha infância, quando eu tinha 4, 5 anos. Lembro perfeitamente dessas discussões. E acho que, talvez a partir dessa altura, eu comecei a ter um pouco de consciência política. Claro que a consciência política das crianças é muito diferente, não é? Completamente diferente! Outra coisa também que me fez pensar muito nas diferenças e injustiças entre as pessoas era que a minha casa era em frente a Torre de Belém. E

tem um arco em frente a Torre de Belém com um chafariz monumental, que naquela orla não deita água, mas naquela altura, deitar a 4 bicas por onde deitava a água. Então, havia mulheres que passavam o dia a ir buscar água em bilhas e levava as bilhas a cabeça e iam vender água às casas que não tinham água. Aquilo era uma coisa que me fazia impressão! (informação verbal).

A vivência escolar primária em um colégio inglês até os nove anos de idade e depois em um colégio francês, foram importantes tanto para aquisição desses idiomas, quanto para aumentar seu interesse e conhecimento literário, como descreve:

Eu queria ser escritora a partir dos 10 anos [...] Também tive uma professora que me influenciou! As minhas professoras da instituição primária podem ter me influenciado, na medida em que me deram a conhecer os nomes da literatura inglesa. Para crianças, o *Best of the Ryan*, que acho que me ficaram sempre no ouvido e, de certo modo, vão me influenciando, porque me fiz um pouco desse tipo de humor (*nonsense*)⁵. Mas não foi nenhuma professora especial, era a literatura inglesa, não é?! Quando eu entrei para o Liceu Francês, quando tinha 10 anos, eu tive uma professora que era uma professora excepcional! Chamava-se Ema Quintas Alves. Depois vim a saber que ela tinha, que era uma pedagoga, que tinha sido colaboradora de "Seara Nova", que era uma revista cultural, intelectual muito importante. Eu, nessa altura, não sabia nada do que era "Seara Nova" e que ela tinha biblioteca fantástica! Fui a saber isso numa comemoração na terra dela e convidaram pra eu ir lá falar (quando Luísa já era escritora famosa). E, então, tava a exposição e vi a biblioteca que ela (ex-professora) andou por imensos países a estudar a literatura infantil. De todos os diversos países da Europa [...] E, realmente, acho que ela era uma pessoa que dava, tinha um talento no ensino da língua e fazia de uma maneira tão cativante, que eu comecei a adorar a língua portuguesa. E comecei a gostar de escrever [...] (informação verbal).

Nesse período Luísa foi surpreendida com a separação repentina dos pais, sentindo muita necessidade de expressar-se por meio da escrita. Foi quando escreveu seus primeiros poemas e os mostrou para a professora Ema, que os publicou em francês e em português no jornal da escola. Após a publicação, ela lhe disse: "Luísa, tu nunca

⁴ Bocage foi um poeta português satírico do século XVIII (ALMEIDA, 2012).

⁵ "Nonsense é uma expressão inglesa que manifesta algo disparatado, absurdo, sem nexos e sem lógica. Esta expressão é utilizada essencialmente com sentido crítico e emprega-se, na maioria dos casos, como manifestação crítica ao humor" (ABREU, 2010).

desistas de um sonho! Se gostas de fazer uma coisa que lhe insiste, mesmo que todos sejam contra, tu vai em frente!" (informação verbal). Nota-se aqui a relevância do ambiente escolar e, sobretudo, do papel do professor para a identificação e promoção do talento criativo dos alunos. O professor pode estimular tanto o pensamento curioso e criativo dos estudantes, como servir de exemplo criativo; mentor àqueles (ALENCAR *et al.*, 2018). O professor engajado também pode proporcionar um clima favorável para a melhora da redação dos alunos por meio de textos de escritores conceituados, que os motivem durante o processo da escrita, auxiliando-os na obtenção de confiança em si próprios e na promoção de suas identidades enquanto escritores (CALKINS; EHRENSWORTH, 2016; KERR, 2017).

Além dessa professora que lhe foi muito significativa durante os dois anos em que esteve na escola francesa, Soares mostrava seus poemas apenas para seu pai, uma vez que sua mãe não os aprovava. Para a mãe, Luísa devia estudar ao invés de escrever, portanto ela sempre escondia seus escritos daquela com um caderno ou um livro por cima (informação verbal).

Quando tinha doze anos, a sua mãe tentou incentivá-la a ler romances cor-de-rosa, que ela odiava. Do mesmo modo, detestava os livros de escritores para os adolescentes, porque achava que eram só feitos de mentiras e nada daquilo tinha realidade para ela. Por conseguinte, começou a ler *Eça de Queirós* e os escritos para os adultos, como Júlio Verne. Adorava *Eça de Queirós*, mas era proibida de lê-lo. Então, burlava sua mãe, pegando os livros na estante de sua casa e os levando para o quarto, como explica:

Sabe como que eu lia o *Eça de Queirós*? Eu deitava-me cedo, tinha uma lanterna, punha assim no lençol (demonstra que cobria toda a cabeça com o lençol e apontava a lanterna pro livro) e lia o *Eça de Queirós* dentro da cama (risos). Pois no dia antes de adormecer, punha lá o livro no sítio pra não darem por isso. Pronto! Pois no dia seguinte tirava novamente (informação verbal).

A pessoa potencialmente criativa tende a apresentar desde a infância indícios comportamentais

diferenciados, como alto grau de autonomia e de independência de pensamento, o que pode ser interpretado como rebeldia (RUNCO, 2006). Sendo importante observar que na época em que Luísa estava entrando na puberdade, não era permitido o questionamento por parte dos jovens, devido ao seu contexto sócio-histórico.

Foi nessa época, em sua pré-adolescência, que ela também criou histórias de aventuras e personagens para entreter o irmão mais novo, já que ele não apreciava os livros infantis existentes em sua casa (SOARES, 2009). Ou seja, nessa ocasião, a autora continua a manifestar sua habilidade de pensamento imaginativo e criativo.

Após a experiência em duas escolas particulares, convivendo com filhas de diplomatas e profissionais liberais, Luísa, juntamente aos irmãos, começou a frequentar o ensino público em um bairro operário devido à dificuldade financeira do pai para manter os três filhos no ensino privado. Foi então, que ela conheceu uma realidade social diferente da que tinha, até então, vivenciado. Salas de aula com turmas grandes, colegas com modos distintos, professores sem muita cultura e nem sensibilidade na relação com os alunos (informação verbal). A necessidade de adaptação em diferentes contextos (sociais e culturais) exige flexibilidade e criatividade por parte do indivíduo, podendo ser determinante para o sucesso criativo futuro, conforme estudos biográficos de criadores eminentes (LUBART; THORNHILL-MILLER, 2019).

Aos quinze anos de idade, no entanto, começou a conviver com outros tipos de colegas pré-universitárias. Uma dessas colegas, Fiana Brandão (uma das maiores poetisas de Portugal) teve muita importância para ela e veio a se tornar a sua melhor amiga até a vida adulta. Luísa relembra:

Nós, todos os dias trocávamos ideias sobre os poemas que tínhamos feito e, depois, íamos até a Valejo Franco ver Fernando Pessoa. Pronto! Fazíamos assim coisas diferentes. Começamos a conhecer alguns escritores, não só os conhecer de os ler, mas conhecê-los pessoalmente também. E, pronto! Depois acho que ela foi comigo pra faculdade também. Fomos colegas de faculdade (informação verbal).

Durante a faculdade de Letras, Luísa lia compulsivamente e, com a amiga Fiama, enturmou-se com alguns estudantes do curso de filosofia da mesma instituição. Dentre eles estava Mário Sottomayor Cardia, líder estudantil e chefe da revista "Grafia", com o qual viria a se casar. Participou desta revista junto aos estudantes de Letras provenientes de outra universidade, alguns dos quais faziam parte de um grupo denominado *Poesia 61*.⁶ Entretanto, acabou tendo discordâncias com a proposta desse grupo, afastando-se do mesmo (GRAÇA, 2011).

Em sua autobiografia⁷, Luísa refere que nesse período, também teve a oportunidade de conhecer intelectuais portugueses, como o romancista português Aquilino Ribeiro e o escritor português Manuel Mendes (com quem veio a ter amizade posteriormente). Tais circunstâncias ocorreram ao passear por livrarias do bairro Chiado em Lisboa com seu pai. O contato com profissionais de prestígio da área de interesse do jovem é importante, na medida em que eles lhe servem como mentores, seja por seus valores, atitudes ou incentivando àquele na promoção do seu potencial como na concretização do talento (GAGNÉ, 2004; PIIRTO, 2011).

Ainda, quando cursava faculdade, começou a fazer traduções para o português de textos para jornais e revistas, o que a proporcionou conhecer uma vasta literatura estrangeira. No ano posterior, 1962, quando estava elaborando a tese sobre James Joyce, tema que segundo ela foi dificilmente aceito, eclodiu o movimento estudantil contra o Estado Novo, como declara:

Eu provinha de um meio onde a incompatibilidade com o Estado Novo era permanente e participei activamente no movimento. A luta pelo Dia do Estudante foi, de facto, muito mais do que isso. Constituiu o acordar de uma letargia, o início de um novo ciclo que só poderia vir a terminar com o derrube da ditadura. Ai se formaram muitos dos que vieram a incarnar o espírito do 25 de Abril: Jorge Sampaio, Sottomayor Cardia, Medeiros Ferreira, Eurico de Figueiredo, Victor Vengarovius, Teixeira

Ribeiro, tantos outros. Desfilei ao lado do Prof. Lindley quando este foi agredido pelas tropas de choque e com o seu sangue se pintou uma bandeira. Corri, entre as balas, perto da estação do Rossio, escapei às pinturas dos tanques de água azul, que marcavam os rebeldes. Saltei para autocarros em andamento quando os cães da guarda republicana nos perseguiram e fui presa, na R. Garrett, numa manifestação em defesa dum mediático estudante de Medicina, Eurico de Figueiredo. Após umas horas na sede da Pide, na R. António Maria Cardoso, conduziram-me para Caxias (SOARES, 2009, p. 5).

Em Caxias ficou presa por alguns dias com camponesas do Alentejo e com Noémia Delgado, primeira esposa do poeta Alexandre O'Neill. A curta passagem na prisão a impactou tanto pela superlotação das celas, quanto pela diferença dada às detentas de acordo com a classe social. Embora não tenha sofrido agressões físicas, percebeu que as mulheres pobres eram as mais vulneráveis a esse tipo de violência. Tal experiência despertou seu maior interesse pela política (SOARES, 2009).

Após a prisão, retomou a tese sobre James Joyce que foi elaborada por ela própria, sem orientação e defendida como doutorado em 1964, pois não havia professor que aceitasse orientar sobre autores contemporâneos (SOARES, 2009). Para Gagné (2004), Gagné e Guenther (2012), a pessoa talentosa apresenta um domínio superior e alto desempenho em habilidades e competências em seu campo de interesse. O comportamento incomum, original, de autoconfiança, de ousadia e com propensão para assumir riscos, evidenciados por Luísa, são típicos da pessoa criativa (RUNCO, 2014).

No mesmo ano em que defendeu a tese, Luísa casou-se com Mário Sottomayor Cardia e continuou a trabalhar fazendo traduções. Ambos viviam de idealismo e faziam reuniões antifascistas em sua residência. Em algumas ocasiões, o marido chegou a ser preso e a perder uma das vistas, devido à violência sofrida por um policial da PIDE⁸ (GRAÇA, 2011).

⁶ *Poesia 61* foi constituído por Gastão Cruz, Fiama Hasse Pais Brandão, Maria Teresa Horta, Luíza Neto Jorge e Casimiro de Brito que tinham como objetivo renovar a poesia no contexto literário português, com a rejeição da fragmentação textual e da ocultação da subjetividade (SILVEIRA, 1984).

⁷ Autobiografia no site da "Casa da Leitura" da Fundação Calouste Gulbenkian (SOARES, 2009).

⁸ PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) foi criada durante o Estado Novo, para censurar, prender e interrogar qualquer

Em sua autobiografia (SOARES, 2009), relata que mesmo casada e com três filhos nunca deixou de escrever, dividindo-se entre os papéis familiares e profissionais. Foi diretora da revista "Vida" (1971 a 1972) e escreveu diversos contos para o suplemento infantil do jornal "Diário Popular" (1972 a 1976). Assim, Luísa evidencia algumas características criativas, como a *androgenia psicológica*⁹, diante da cultura machista da época, desafiando as barreiras sociais e se aventurando na carreira das letras. Segundo Alencar (2001), geralmente as mulheres são menos beneficiadas do que os homens nas produções criativas devido às variáveis socioculturais. Isso porque o gênero feminino continua a enfrentar obstáculos para expressar sua criatividade nas diversas áreas de atuação em comparação aos homens, o que dificulta o seu desenvolvimento profissional e a obtenção da excelência criativa (MUNDIM *et al.*, 2020). Dentre as barreiras enfrentadas pelas mulheres estão o menosprezo de seus potenciais devido a estereótipos, menos oportunidades, maiores esforços para conciliar o trabalho com os afazeres domésticos e com o cuidado dos filhos (GLOBAL DEAL, 2020).

Embora grande parte da sua literatura seja destinada ao público infantil e juvenil, no início da carreira, Luísa tinha o desejo de escrever para adultos, como demonstra em seu primeiro livro de poemas publicado em 1970, *Contrato*. Porém, com o drama experienciado com a doença do segundo filho e a vivência com os outros filhos, se viu empenhada em destinar a sua vida literária para as crianças, compartilhando seus sentimentos e pensamentos, como demonstra:

O primeiro livro de poemas que escrevi chama-se *Contrato* e pretendia ser um contrato de amor e solidariedade para com os outros, principalmente para com os esquecidos, os oprimidos [...] Como todos os democratas, sonhei com o derrube da ditadura, mas o dia 25 de Abril eclodiu, feliz na sua alvorada de hinos e cravos, no momento mais negro e dramático da

minha vida [...] O meu segundo filho, Francisco, tinha um cancro. Eu acabara de voltar com ele de França, numa das muitas tentativas para o salvar. Durante mais de um ano fui vivendo, sozinha, aquela morte anunciada. Corri hospitais, estive nas filas de espera da máquina azul do cobalto, acompanhei transfusões, apliquei sondas, oxigênio, morfina, inventei sorrisos, falseei esperanças. Vivi a raiva, a perplexidade, o descontrolo, a dor do meu filho mais velho que perdia o único irmão. Senti então bem a situação da mulher, secundarizada, atirada para a retaguarda das realizações públicas, que os homens em grande parte monopolizam porque a família continua a ser, para muitos, um problema feminino (SOARES, 2009, p. 6).

A morte do filho a marcou profundamente, mesmo assim mostrou-se resiliente. A resiliência, descrita como a capacidade do indivíduo enfrentar situações estressantes, traumáticas e desafiadoras (ABURN; GOTT; HOARE, 2010), tende a ser conseguida por meio da esperança, tolerância, adaptabilidade, além da motivação para encontrar possíveis soluções frente à tais adversidades (FRIBORG *et al.*, 2005; GOODMAN *et al.*, 2017). Desse modo, o indivíduo consegue manter um equilíbrio emocional conforme os autores.

Desencantada com a vida por causa da morte do filho e por discordâncias com amigos antigos da literatura (que passaram a demonstrar contradições ideológicas pós queda do Estado Novo, em 24 de abril de 1974), ela dedicou-se mais ainda ao trabalho, prestando consultoria para editoras, atuando em jornais, além de fazer traduções para instituições, tais como a Organização Mundial de Saúde. Também, atuou como assessora do Ministério da Educação (1976 a 1978) e depois, como responsável pelo setor de atividades culturais e relações públicas da Biblioteca Nacional (1979 a 2009), já que tem domínio da língua inglesa, francesa e italiana (GRAÇA, 2011). Recorda, no entanto, que foi trabalhar nessa última instituição com outra finalidade:

cidadão que fosse percebido como inimigo da ditadura de Salazar, incluindo a apreensão e a proibição de textos e livros (PIMENTEL, 2012).

⁹ *Androgenia psicológica* é o termo utilizado para denominar a similaridade de traços psicológicos que tendem a ser notados entre mulheres e homens julgados altamente criativos (CVIJETIĆ, 2015). Dentre os traços apresentados por esses indivíduos estão o inconformismo, a originalidade, a perseverança perante os obstáculos, a fluência, a flexibilidade, a intuição, a motivação intrínseca, a propensão para correr riscos, a autoconfiança, a independência de julgamento e a abertura à experiência (LUBART; THORNHILL-MILLER, 2019; PIIRTO, 2011; RUNCO, 2014).

Eu entrei para a Biblioteca Nacional para fazer a continuação de um livro sobre a História da Literatura Infantil em Portugal, foi por isso que eu fui para lá. Depois acharam que isso não interessava nem ao Menino Jesus, depois comecei a fazer exposições, depois, como sabia bastantes línguas, puseram-me numa informação bibliográfica a contactar com investigadores do mundo inteiro que me faziam perguntas de todos os assuntos possíveis de imaginar: era desde os mosquitos de Cabo Verde até à espada do Afonso Henriques, até à banheira da Madre Paula oferecida por D. João V, até a uma que me vi doida para descobrir – quem foi o primeiro escritor que escreveu sobre cangurus, para se chegar à conclusão se teriam, ou não, sido os portugueses a chegarem à Austrália antes dos ingleses. E tinha muitos investigadores que se interessavam por coisas folclóricas, até estranhamente muitos eram padres, padres da província. Tive de fazer muitas pesquisas sobre coisas folclóricas, comecei a interessar-me de tal maneira que, ao longo de sete anos, eu fui reunindo peças. Reuni trava-línguas, reuni lengalengas, imensíssimas, reuni histórias em verso, reuni anedotas porque também é uma forma de humor popular, que vem desde almanaques muito antigos. E, só com lengalengas, eu publiquei quatro livros (DIAS, [2020]).

Paralelamente ao trabalho na biblioteca, ela criou a maioria de seus livros. Mulheres eminentes criativas tendem a apresentar um pensamento flexível, curioso, questionador, intelectualizado, fluente e original (MUNDIM *et al.*, 2020). De modo semelhante, a abertura a desafios, a preferência por situações complexas, a volição, a coragem, a motivação e a busca por soluções de problemas são evidenciadas por indivíduos talentosos (MUNDIM *et al.*, 2018, p. 149; REIS; RENZULLI, 2009).

Ainda de acordo com a reportagem de Dias (2020), na Biblioteca Nacional a escritora executou a catalogação de cerca de três milhões de obras (durante os trinta anos de trabalho) e organizou exposições de livros infantis, em cooperação com Manuela Rego. Portanto, houve muita leitura e escritos em benefício da literatura infantil. Oportunidades, trabalho como fonte de transformação social e otimismo, são alguns fatores cruciais para a expressão e desenvolvimento de potenciais, conforme verificado em estudo de Prado e Fleith (2020) com mulheres talentosas. O engajamento apaixonado no domínio do talento e o aproveitamento de ocasiões favoráveis ao próprio desenvolvimento ao longo da vida também são

percebidos nessas mulheres (KRONBORG, 2021).

Além disso, Luísa criou websites governamentais para crianças e jovens na gestão do presidente da República Jorge Sampaio (1996 a 2006), participou da revista didática "Rua Sésamo" (1990 a 1995) e foi roteirista do programa de TV "Alhos e Bugalhos" (2001) (MUNDIM, 2021). Também, foi membro da diretoria da Associação Portuguesa de Escritores e sócia-fundadora do Instituto de Apoio à Criança. Atualmente, ela tem dedicado, parte de seu tempo, para visitar escolas portuguesas (para estimular a leitura nas crianças) e como conferencista em eventos científicos (ALMEIDA, 2013; GASPAS, 2020). Mais uma vez, Luísa demonstra o comportamento incomum, de autoconfiança, de predisposição para experimentar novidade e para assumir riscos (RUNCO, 2014).

O primeiro livro para crianças, *A História da Papoila*, publicado em 1972, foi elaborado ao acaso, por brincadeira, como pode ser notado em sua entrevista dada para a *Revista Visão* (CUNHA, 2020, p. 3):

Um dia, por desfastio, apeteceu-me escrever um livro para crianças: *A História da Papoila* (1973). Não conhecia editoras de literatura infantil e fui aos Estúdios Cor. Quem lá estava era o [José] Saramago, homem que eu não conhecia de parte alguma, pessoa reservada, de pouca conversa. Ele disse-me: "Deixe aí o original e venha cá daqui a um mês." Pensei: "Bem, ele não parecia nada interessado, vai dar-me uma nega..." Mas ele respondeu-me: "Olhe, gostei muito do seu livro, já arranjei ilustrador e vamos publicá-lo." Quando a história saiu, para nossa sorte ou azar, o regime quis atribuir-nos o Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, e nós recusámos. O Saramago disse-me: "Luísa, fez muito bem em não aceitar o prémio." A partir daí, ficou meu amigo e pediu-me mais seis livros para crianças para publicar no ano seguinte. E eu pensei: "Este homem tem a mania da grandeza! Eu comecei isto por brincadeira, mas... porque é que não os hei de fazer?". E foi Saramago o responsável por eu ser escritora de literatura infantil. Escrevi os seis livros, interessei-me pelo género, comecei a ter desafios, a sentir que aquilo tinha um sentido na minha vida.

Considerações finais

Conforme esta última resposta da autora apresentada por Cunha (2020) e por meio de seu

percurso de vida, pode-se perceber que seus aspectos pessoais (tais como o inconformismo, a alta motivação, a originalidade, a abertura à experiência e novidade) inter-relacionados com os fatores contextuais (mentores e diversidade cultural desde a infância) foram decisivos para sua eminência criativa e profissional. Para Almeida e Wechsler (2015), as condições contextuais somadas às características do indivíduo (como a própria criatividade, a motivação intrínseca, a inteligência cognitiva, a inteligência emocional, o alto comprometimento com a atividade e a prática deliberada na área de interesse), são determinantes para a obtenção da excelência daquele no trabalho, assim como para produções inovadoras.

Agradecimentos

O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para sua realização.

Referências

- ABREU, Joana Oliveira Nogueira de Sousa. *A aceitação da diferença e a educação para os valores em Luísa Ducla Soares*. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa) – Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2010.
- ABURN, Gemma; GOTT, Meryn; HOARE, Karen. What is resilience? An integrative review of the empirical literature. *Journal of Advanced Nursing*, Oxford, v. 72, n. 5, p. 980-1000, 2016.
- ALENCAR, Eunice Soriano. Obstacles to personal creativity among university students. *Gifted Education International*, Thousand Oaks, v. 15, n. 2, p. 133-140, 2001.
- ALENCAR, Eunice Soriano *et al.* Criatividade em sala de aula: fatores inibidores e facilitadores segundo coordenadores pedagógicos. *Psico-USF*, Campinas, v. 23, n. 3, p. 555-566, 2018.
- ALMEIDA, Eunice Soriano. *A didática e a recepção, por crianças de 4 anos, de textos literários de Luísa Ducla Soares: relato de uma experiência*. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Infância) – Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.
- ALMEIDA, Leandro da Silva; WECHSLER, Solange Muglia. Excelência profissional: a convergência necessária de variáveis psicológicas. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 32, n. 4, p. 767-775, 2015.
- ALMEIDA, Rogério Caetano de. *Recortes do grotesco na história da literatura portuguesa cantigas de maldizeres; satíricos barrocos; Bocage; Camilo Pessanha; Mário de Sá-Carneiro e Alberto*. 2012. 354 f. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ATCHLEY, Ruth Ann; STRAYER, David L.; ATCHLEY, Paul. Creativity in the wild: Improving creative reasoning through immersion in natural settings. *PLoS one*, v. 7, n. 12, p. e51474, 2012.
- CALKINS, Lucy; EHRENWORTH, Mary. Growing extraordinary writers: Leadership decisions to raise the level of writing across a school and a district. *The Reading Teacher*, Newark, v. 70, n. 1, p. 7-18, 2016.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES. *Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)*, 2019. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=6705>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CHANG, Jen-Ho *et al.* Multicultural Families and Creative Children. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, London, v. 45, n. 8, p. 1288-1296, 2014.
- CUNHA, Sílvia Couto. De certo modo, é mais fácil escrever para adultos do que para crianças. *Revista Visão*, Oeiras, n. 1425, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/cultura/2020-06-27-de-certo-modo-e-mais-facil-escrever-para-adultos-do-que-para-criancas>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CVIJETIĆ, Gregor. Why Psychological Androgyny is Essential for Creativity. In: *Faculty of Mechanical Engineering*, University of Zagreb (Fakultet Strojarsstva i Brodogradnje - FSB). Zagreb, 30 dec. 2015. Disponível em: <https://www.fsb.unizg.hr/brodogradnja/UZIR-2016-Essay-Gregor-Cvijetic.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- DIAS, Rita. A palavra doutro: Luísa Ducla Soares sobre as crianças, acima de tudo as crianças. *Revista Gerador*, [S. l.], 22 mar. 2020. Disponível em: <https://gerador.eu/a-palavra-doutro-luisa-ducla-soares-sobre-as-criancas-acima-de-tudo-as-criancas>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- FRIBORG, Oddgeir *et al.* Resilience in relation to personality and intelligence. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, London, v. 14, n. 1, p. 29-42, 2005.
- GAGNÉ, François. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, London, v. 15, n. 2, p.119-147, 2004.
- GAGNÉ, François; GUENTHER, Zenita Cunha. Desenvolvendo talentos: Modelo Diferenciado de Dotação e Talento. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012. p. 20-61.
- GASPAR, Joana. "Luísa Ducla Soares" 50 anos de histórias em livro. In: *Network Rádio*, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://nradio.pt/2020/06/10/luisa-ducla-soares-50-anos-de-historias-em-livro>. Acesso em: 10 out. 2020.

GLOBAL Deal: The Contribution of Social Dialogue to Gender Equality. In: *International Labour Organization*. [S. l.]: ILO, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/publication/wcms_679957.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

GOODMAN, Fallon R. *et al.* Personality strengths as resilience: A oneyear multiwave study. *Journal of Personality*, London, v. 85, n. 3, p. 423-434, 2017.

GRAÇA, Almerinda Rosa Ferreira de Meireles. *O arquivo de Luísa Ducla Soares: uma construção de letras*. 2011. 241 f. Dissertação (Mestrado em Arquivística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011.

GUO, Jiajun; LIN, Shengjie; GUO, Yawei. Sex, birth order, and creativity in the context of China's onechild policy and son preference. *Creativity Research Journal*, London, v. 30, n. 4, p. 361-369, 2018.

KERR, Kristine Rodriguez. Writing instruction and mentor text habits of mind: A review of writing with mentors: How to reach every writer in the room using current, engaging mentor texts. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, Newark, v. 61, n. 2, p. 229-231, 2017.

KRONBORG, Leonie. Passionate and opportune engagement to accomplish or achieve in talent domains leading to female eminence. *Gifted and Talented International*, v. 36, n. 1-2, p. 55-68, 2021.

KWAŚNIEWSKA, Joanna Maria; LEBUDA, Izabela. Balancing between roles and duties - The creativity of mothers. *Creativity. Theories-Research-Applications*, Warsaw, v. 4, n. 1, p. 137-158, 2017.

LEBUDA, Izabela; JANKOWSKA, Dorota M.; KARWOWSKI, Maciej. Parents' Creative Self-Concept and Creative Activity as Predictors of Family Lifestyle. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 17, n. 24, p. 9558-9576, 2020.

LEONG, Lai Yin Carmen; FISCHER, Ronald; MCCLURE, John. Are nature lovers more innovative? The relationship between connectedness with nature and cognitive styles. *Journal of Environmental Psychology*, v. 40, p. 57-63, 2014.

LUBART, Todd; THORNHILL-MILLER, Branden. Creativity: An overview of the 7C's of creative thought. In: STERNBERG, R. J., FUNKE, J. (ed.). *Psychology of human thought*. Heidelberg: University of Heidelberg, 2019. p. 277-305.

MUNDIM, Maria Célia Bruno. Cinquenta anos de vida dedicados à literatura infantil e juvenil: entrevista com a escritora portuguesa Luísa Ducla Soares. *Revista Literartes*, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 23-32, 2021.

MUNDIM, Maria Célia Bruno *et al.* Talento Criativo em Mulheres Brasileiras. *Revista Latino Americana de Geografia e Gênero*, v. 9, n. 1, p. 138-156, 2018

MUNDIM, Maria Célia Bruno; WECHSLER, Solange Muglia; MORAIS, Maria de Fátima. Environmental and psychological factors that influence the creative excellence of Brazilian and Portuguese women. *The Journal of Creative Behavior*. [Ahead of print]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/jocb.43>. Acesso em: 10 out. 2020.

PIIRTO, Jane. *The Piirto Pyramid of Talent Development*. Ashland, OH: Sisu Press, 2011.

PIMENTEL, Irene Flunser. A polícia política do Estado Novo Português-PIDE/DGS: história, justiça e memória. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 139-156, 2012.

PLANO Nacional de Leitura 2027. In: *Ler + Plano Nacional de Leitura 2027*. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>. Acesso em: 15 out. 2020.

PRADO, Renata Muniz; FLEITH, Denise de Souza. Mulheres talentosas no Brasil: Trajetórias e desafios profissionais na sociedade contemporânea. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. 1-14, 2020. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.46906>

REIS, Sally M.; RENZULLI, Joseph S. Myth 1: The gifted and talented constitute one single homogeneous group and giftedness is a way of being that stays in the person over time and experiences. *Gifted Child Quarterly*, Newbury Park, v. 53, n. 4, p. 233-235, 2009.

RUNCO, Mark A. The development of children's creativity. In: SPODEK, B.; SARACHO, O. N. (ed.). *Handbook of research on the education of young children*. New York: Routledge, 2006. p.121-131.

RUNCO, Mark A. *Creativity - Theories and Themes: Research, Development and Practice*. 2. ed. California: Elsevier, 2014.

SILVEIRA, Jorge Fernandes. Poesia 61 - um acontecimento na história da poesia do século XX em Portugal. *Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, n. 12, p. 121-143, 1984.

SOARES, Luísa Ducla. Autobiografia. In: *Casa da Leitura - Fundação Calouste Gulbenkian*. [S. l.], 2009. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/vo_dossier_luisa_ducla_soares_c.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

Maria Célia Bruno Mundim

Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), em Campinas, SP, Brasil; pós-doutorado em Psicologia pela mesma instituição. Pesquisadora colaboradora (vínculo informal) do grupo de pesquisa Pensamento Crítico da Universidade de Salamanca, Espanha.

Endereço para correspondência

Maria Célia Bruno Mundim
Rua Desembargador Antão de Moraes, 999
Barão Geraldo, 13083-310
Campinas, SP, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.